

Brasil registra superávit comercial de US\$ 42,2 bilhões no acumulado do ano até setembro

As exportações do Brasil somaram US\$ 156.523,4 milhões, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, registrando queda de 7,7%, comparativamente ao mesmo período de 2019. As importações regrediram de forma mais expressiva (-14,4%), alcançando US\$ 114.334,5, até setembro (Gráfico 1). Nesse período, o volume exportado aumentou 2,5% enquanto os preços caíram 8,1%. Nas importações, tanto o volume (-8,6%) quanto os preços (-7,3%) retrocederam.

O saldo da balança comercial no acumulado do ano foi de US\$ 42.189,0 milhões, valor 17,3% superior ao registrado em mesmo período no ano anterior (US\$ 35.974,5 milhões). Esse é o segundo melhor resultado da série histórica para o período, perdendo apenas para janeiro a setembro de 2017 (superávit de US\$ 53,3 bilhões).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 270.857,9 milhões, no acumulado do ano, contra US\$ 303.159,4 milhões, no acumulado até setembro de 2019, queda de 10,7%. As informações são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a setembro deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 23,9% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+14,8%), no período em análise, impulsionado pela maior demanda dos países asiáticos e pelo real desvalorizado.

As exportações de Soja responderam por 17,4% da pauta do País, totalizando US\$ 27.158,8 milhões, crescimento de 27,8%, no período jan-set/2020 ante iguais meses do ano passado. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram 79,2 milhões de toneladas (+30,3%). Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com 2,2% e 2,1% de participação na pauta do País, vieram Café (US\$ 3.392,8 milhões – crescimento de 0,6%) e Milho (US\$ 3.279,6 milhões – queda de 32,1%).

A Indústria Extrativa, com 22,5% de participação nas exportações totais do País, no acumulado até setembro, registrou queda nas vendas de 6,4%, em relação ao mesmo período de 2019. Entretanto, as vendas de Minério de ferro não aglomerados e seus concentrados, segunda maior do País (10,3% da pauta do País - US\$ 16.150,8 milhões), cresceram 5,3%, devido ao aumento do ritmo de produção da Vale, em setembro. Já o terceiro produto da pauta, Óleos brutos de petróleo, com 9,8% de participação (US\$ 15.293,9 milhões), registrou queda nas vendas externas de 12,9%, no período, devido à queda de 32,9% no preço médio da commodity no mercado internacional apesar do volume embarcado ter registrado incremento de 29,7%.

Na Indústria de Transformação (53,2% da pauta), as exportações registraram uma queda maior (-15,5%), no acumulado de janeiro a setembro deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. As maiores reduções, nesse período comparativo, em valor absoluto e percentual, foram nas exportações de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-US\$ 2.791,1 milhões, -99,3%), Celulose (-US\$ 1.527,5 milhões, -25,4%), Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-US\$ 1.183,4 milhões, -49,0%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (-US\$ 1.162,0 milhões, -64,7%) e Veículos automóveis de passageiros (-US\$ 1.138,2 milhões, -39,1%).

Por outro lado, merecem destaque o incremento nas vendas de Açúcares e melações (+US\$ 2.313,4 milhões, +63,0%), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+US\$ 1.088,4 milhões, +25,4%), Ouro, não monetário (+ US\$ 824,3 milhões, +31,6%) e Carne suína fresca, refrigerada ou congelada (+US\$ 541,9 milhões, +52,6%).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 47,6% do total das vendas externas, nos nove primeiros meses de 2020: China (34,1% do total: Soja - 37,1%; Minérios de ferro e seus concentrados - 23,1%; Óleos brutos de petróleo - 20,0%); Estados Unidos (9,7%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço - 9,7%; Óleos brutos de petróleo - 5,3%; Celulose - 4,8%) e Argentina (3,8%: Veículos automóveis de passageiros - 15,7%; Partes e acessórios dos veículos automotivos - 7,7%; Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais - 5,4%). As exportações para a China cresceram 14,1%, relativamente ao mesmo período de 2019. Por outro lado, recuaram as vendas para os Estados Unidos (-31,5%) e Argentina (-22,4%).

A desagregação das importações brasileiras por Categorias Econômicas (Tabela 2) revela queda em todas as categorias, no período em análise, devido ao baixo dinamismo da demanda doméstica, da lenta recuperação da atividade industrial e considerando o câmbio valorizado.

As importações de Bens Intermediários, que responderam por 61,1% das compras do País no exterior, retrocederam 13,0%, US\$ 10.397,6 milhões a menos, comparativamente ao acumulado até setembro de 2019. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-37,6%), Insumos industriais básicos (-27,2%) e Insumos industriais elaborados (-11,0%).

Já as aquisições de Bens de consumo caíram 16,5%, no período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 9,8%, com destaque para Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos (-12,3%). Por seu turno, as compras de Bens de consumo duráveis caíram 40,2%, com destaque para Automóveis de passageiros (-49,3%).

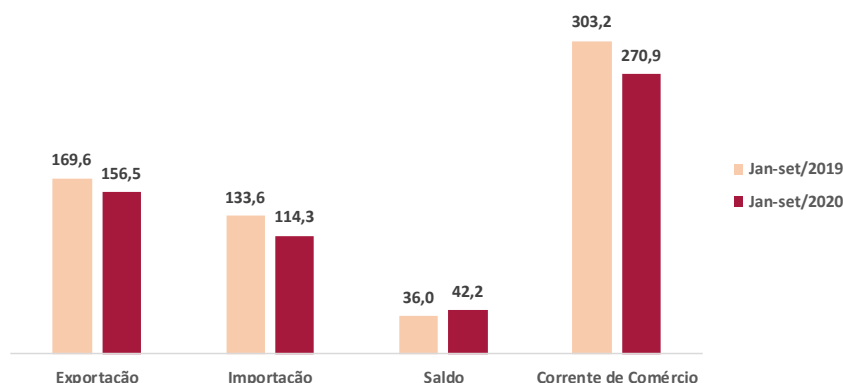
Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 36,6%, no período de análise, foi motivada, principalmente, pela redução nas aquisições de Gás natural, liquefeito (-76,1%), Hulha betuminosa, não aglomerada (-46,5%), Óleos brutos de petróleo (-39,2%), Outras gasolinas, exceto para aviação (-36,8%) e Óleo diesel (-29,9%).

As importações de Bens de Capital retrocederam apenas 1,3%, no período jan-set/2020 ante jan-set/2019. As principais aquisições foram em Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (24,6% da categoria), Máquinas de sondagem ou perfuração (6,1%) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias (5,6%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-set/20, foram: China (21,3%), Estados Unidos (16,0%) e Alemanha (5,6%). Comparativamente a jan-set/19, decresceram as aquisições oriundas da China (-7,5%), dos Estados Unidos (-18,8%) e da Alemanha (-17,6%).

A Secex estima que as exportações e as importações totalizaram US\$ 210,7 bilhões e US\$ 155,7 bilhões, quedas de 6,5% e 12,2% frente a 2019, respectivamente. Consequentemente, o saldo comercial brasileiro deverá ser de US\$ 55,0 bilhões (crescimento de 14,4%) e a corrente de comércio, de US\$ 366,3 bilhões (queda de 9%).

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 06/10/2020).

Tabela 1 - Brasil: Exportação por setor de atividades econômicas - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-set/2020		jan-set/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	37.399,2	23,9	32.567,2	19,2	14,8
Indústria Extrativa	35.184,5	22,5	37.587,5	22,2	- 6,4
Indústria de	83.320,1	53,2	98.568,3	58,1	- 15,5
Outros Produtos	619,7	0,4	843,9	0,5	- 26,6
Total	156.523,4	100,0	169.567,0	100,0	- 7,7

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 06/10/2020).

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-set/2020		jan-set/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	19.531,8	17,1	19.784,4	14,8	-1,3
Bens intermediários	69.819,1	61,1	80.216,7	60,0	-13,0
Bens de consumo	15.298,0	13,4	18.325,3	13,7	-16,5
Combustíveis e lubrificantes	9.639,1	8,4	15.213,0	11,4	-36,6
Bens não classificados	46,6	0,0	53,1	0,0	-12,3
Total	114.334,5	100,0	133.592,5	100,0	-14,4

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 06/10/2020).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.